

CENTENÁRIO
DE
JOINVILLE

1851
9 DE MARÇO
1951

ALBUM HISTÓRICO
DO

CENTENÁRIO DE JOINVILLE

1851 — 9 de Março — 1951

ORGANIZADO PELA
SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE

Confeccionado na
GRÁFICA MUNDIAL LIMITADA
CURITIBA — PARANÁ

Toponímia Tupi-Guaraní

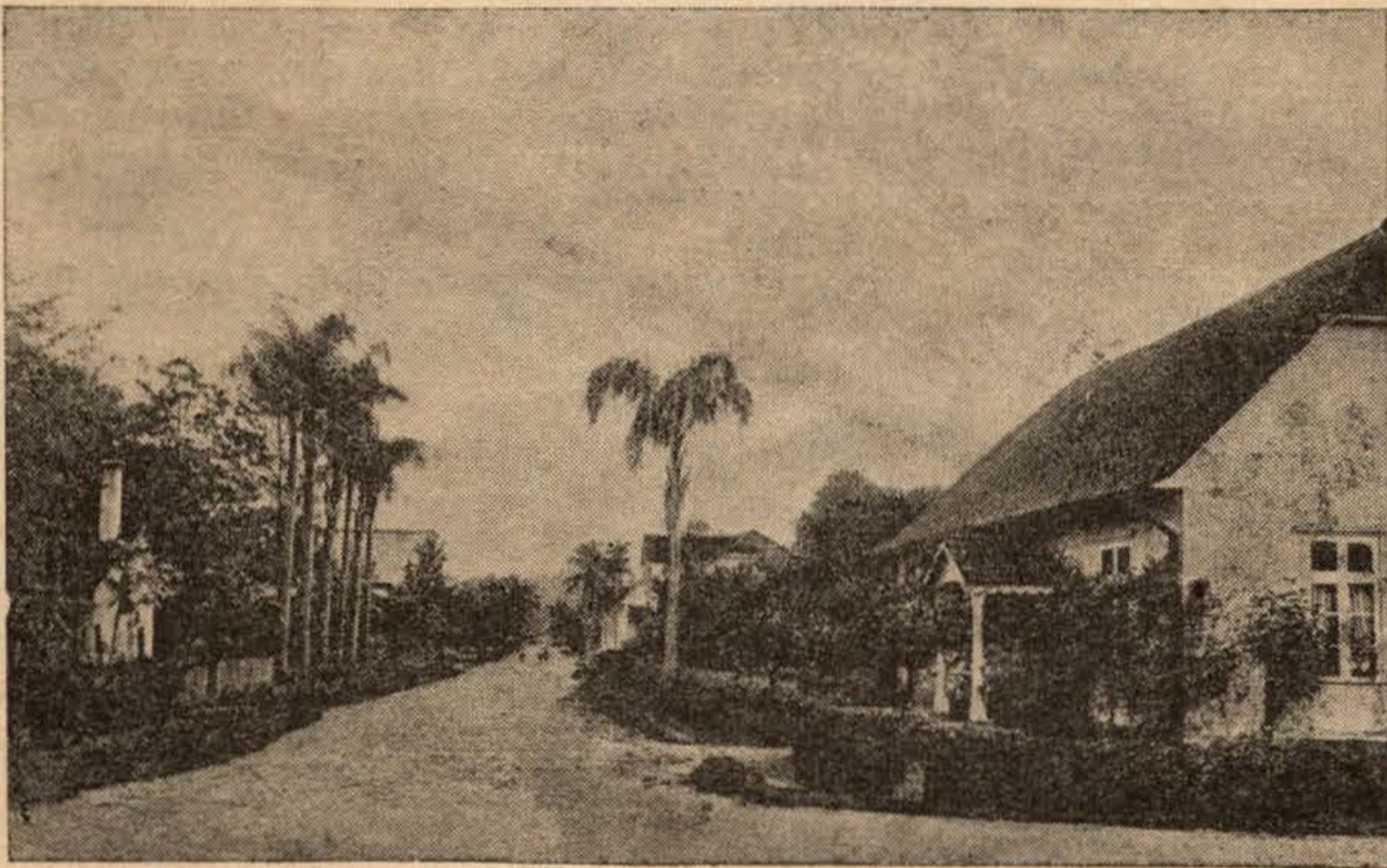
- DO -

MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Por Norberto Bachmann

Vai avultando, entre os brasileiros, o interesse pela língua geral, tupi-guaraní ou nheengatú que deixou tão notáveis vestígios na geografia, fauna e flora do país, inclusive no linguajar quotidiano.

E' justo que também os joinvillenses saibam da significação dos termos locais que são relativamente abundantes e provam que estas terras já foram



Antiga Rua 9 de Março

dominadas pelos indígenas, no nosso caso os carijós que era a tribo preponderante no litoral do Estado.

A interpretação das palavras oriundas do tupi-guaraní, é, às vezes, muito difícil. Não só a pronúncia variava de tribo para tribo, às vezes, de taba para taba, como grande número foi colhida por estrangeiros que as escreveram à moda da sua língua natal. Daí o fato de variarem as opiniões.

Faço minhas as palavras de Almeida Nogueira: "E' de necessidade errar, arriscando hipóteses, mas errar com a esperança de achar a solução e com a convicção de que, se tiver errado, outro há de vir que acertará."

ANTA: — Ribeirão afluente da margem esquerda do rio Piraí; serve de divisa entre os municípios de Joinville e Araquari. Afluente da margem esquerda do rio Bracinho que, por sua vez, aflue na margem esquerda do rio Itapocuzinho. Nas "Lições de Filologia Portuguesa", Leite de Vasconcelos ocupa-se com o vocábulo anta e diz que é mamífero "que não é nativo de Portugal, nem conhecido geral das pessoas", e que a palavra em sentido zoológico, talvez viesse diretamente do hespanhol" e conclue: — "Como

tudo está por estudar, no Brasil e em Portugal, qualquer fato origina uma série de questões inteiramente desconhecidas”.

Artur Neiva comenta: — “Dezesete anos depois de descoberto o Rio de Janeiro, o nome indígena da anta — *tapir*, desapareceu por completo, apesar da abundância do mamífero, substituído pelo de anta”. Martius crê que anta seja de origem africana e Rodolfo von Ihering lhe dá origem árabe. Há quem a relacione com o latim *anta*, monumento megalítico formado de uma grande pedra horizontal sobre outras mais pequenas e verticais, e que teria uma certa semelhança com o animal anta.

Creio que o termo seja de origem nheengatú. Pode ser que provenha de *anta*, duro, rijo, forte, adjetivo que calha bem ao tapir que é tão forte que rasga picadas com o seu corpo na floresta virgem.

Araquari, município limitrofe de Joinville, antigamente denominado de Paratí. O nome provem do canal sul que separa a ilha de São Francisco do continente. Vem assim grafado nos mapas antigos: — Lecori, Ancori, Leucori, Araracari, Aracari. O vocábulo se origina de *ara*, ave, papagaio, *cuara*, buraco, refúgio, esconderijo e *i*, água ou rio, ou seja, rio do esconderijo dos papagaios ou de aves. E esta também a opinião de Lucas Boiteux e João Medeiros e é a que prevalece.

Há quem interprete rio das aracuans, mas então daria *aracuaní*. O *n* não costuma mudar-se em *r*.

Rua Araranguá; liga a rua Duque de Caxias à rua Jaraguá. E' nome de um município no extremo sul do Estado. A denominação, segundo Theodoro Sampaio, quer dizer o rufo ou rumor dos papagaios e, conforme Manuel Viotti, Lucas Boiteux e João Medeiros, o vale ou a baixada dos papagaios. J. P. Gay, opina pelo significado: dia que está para ser, e Agostinho Ermelino de Leão opina que vem da língua camé e procede de *aram*, *ara*, calor e *enguel*, muito. E afinal St. Hilaire prefere: *arareunguay* ou seja rio da areia preta. As interpretações geralmente aceitas são as duas primeiras.

Araribá — localidade em Joinville, citada por J. A. Boiteux. De *ara*, ave, papagaio, *arara* e *ibá*, árvore. Árvore das aves, papagaios ou araras. Araribá é uma árvore da família das rubiáceas (*Sickingia tinctoria*, Schum).

Arataca é uma localidade na estrada do Sul. E' um rio afluente da margem direita do rio das Águas Vermelhas o qual desemboca no rio Pirai. E é ainda uma estrada de rodagem que parte da estrada do Sul.

Arataca vem *ara-tac*, colher, batendo com estrépito, apanhar desabando sobre, armadilha usada para aves e caça miuda. Assim afirma Theodoro Sampaio; mas *ara* é também papagaio grande ou corruptela de guirá, ave em geral e *taca*, bater, barulhento, ruidoso donde *ara-taca*: ave ou papagaio barulhento. Montoya dá *taca*, *tacang*, significando galho; assim teríamos galho dos papagaios ou das aves. João Medeiros traduz: papagaio caindo na armadilha. O significado mais aceite é o de armadilha para pássaros e caça miuda.

Arataca é ainda cavalo pequeno que não presta, conforme Laudelino Freire.

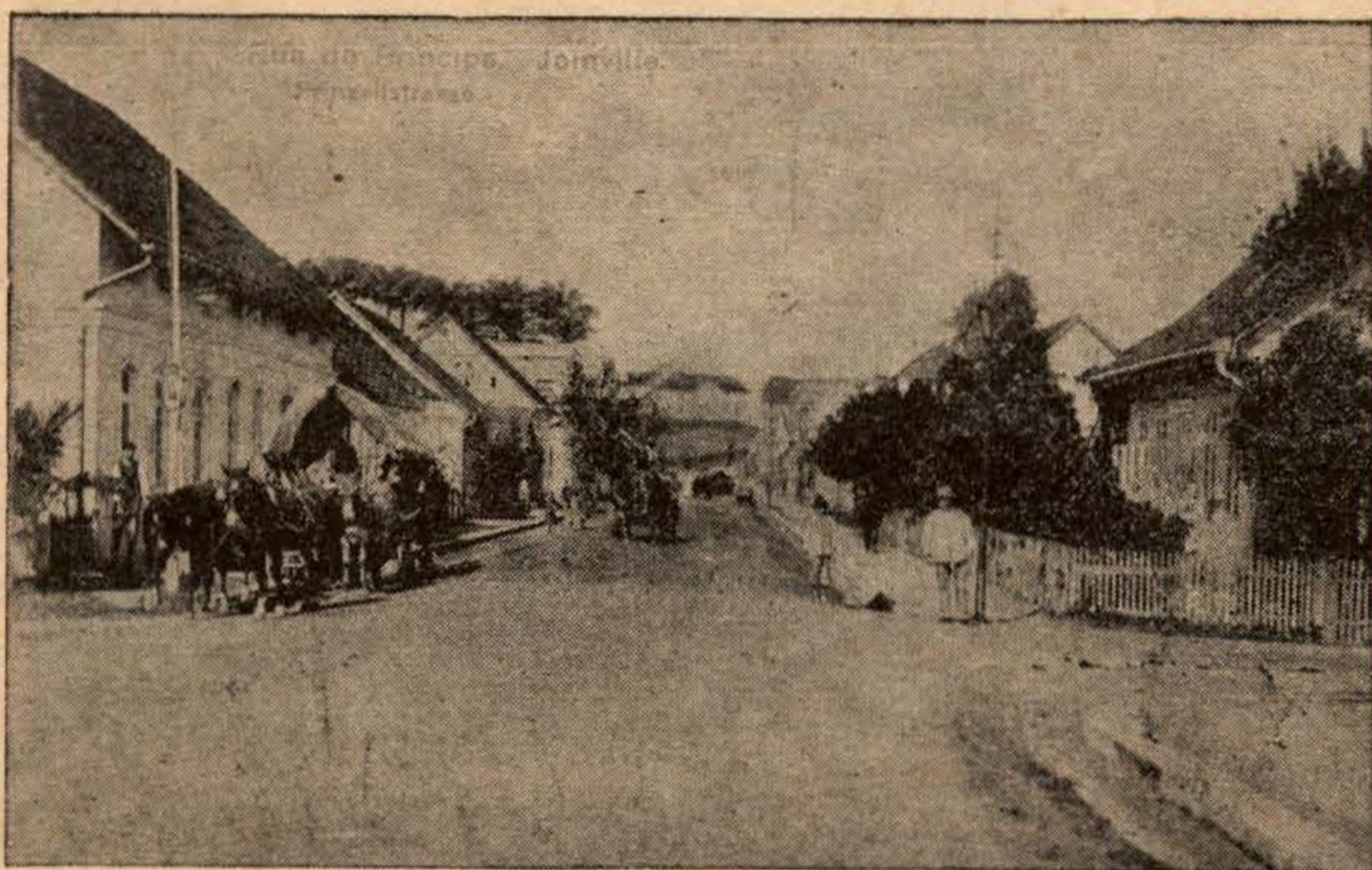
Biguaçu — município. De *biguá*, ave da família dos carbonídeos (*Carbo vigua Vieill*) e *guaçu*, grande, portanto, biguá grande. Biguá se origina de *mbu*, pé e *qua*, redondo ou, segundo Teschauer, de *mbi-guáb*, de pés penugentos.

Biguaçu é também um vegetal e, neste caso, se desdobra em *bi* de *ibirá*, árvore e *guaçu*, grande (Lucas Boiteux).

Bocaiuva, Rua Quintino Bocaiuva, entre as ruas Duque de Caxias e Andradas. Quintino Bocaiuva, foi um grande vulto da república, notável propagandista e brilhante jornalista, um dos fundadores, do atual regimen. Nasceu em 1836 e faleceu em 1912. Bocaiuva, macauba, macaiba, bacaiba, macacauba é uma palmeira (*Acrocomia sclerocarpa* Mart); vem de *macá*, *macaba*, coisa gorda e *iba*, árvore ou de *boca*, fenda e *iba*, árvore ou ainda *baca*, virada, voltada e *iba*, árvore.

Boituva. Estrada de rodagem que sai da estrada da Boa Vista para a localidade Boituva.

Boituva é um lugar em que abundam as cobras, de *mboi*, cobra e *tuva*, *tuba*, abundância.



Rua do Principe - Joinville - Prinzenstrasse

Castelo de *Bugre*. Morro no distrito de Pirabeiraba. Bugre, conforme Varnhagen, viria de *bohú-rêa*, carregador de carga, índio escravo; mas é provável seja um francesismo introduzido pelos companheiros de Villegaignon, em 1555, que deram aos tupinambás o apelido depreciativo de *bougres*, vocábulo feio usado na França para designar certos heréticos assimilados aos albigenses e a certos indivíduos depravados. A expressão bougre se relaciona com búlgaro habitante da Bulgária. Na idade média, explana E. Littré, doutrinas religiosas semelhantes reinavam entre os búlgaros e os albigenses; daí o nome dado a estes heréticos. Fora da linguagem histórica, *bougre* era uma injúria e se aplicava a sodomitas pederastas. Alguém argumentou que é estranhável que uma designação parcialmente usada pelos franceses no Rio de Janeiro se generalisasse pelo Brasil inteiro e se tornasse termo do linguajar comum, passando até, sob a forma de *Buger*, para o dialeto dos colonos teutos. E' em todo o caso, termo enraizado e nada adianta querer eliminá-lo.

Bucarein. Rua, porto e bairro, à margem direita do rio Cachoeira, próximo à foz do rio Bucarein. Segundo Lucas Boiteux, se origina de *mboi*, co-

bra; *acará*, escamosa e *i*, rio ou seja rio da cobra escamosa. Parece, no entanto, mais provável provenha de *bu*, corruptela de *ibi*, terra, chão e *caré* tortuoso, curvo ou sej a terra que se encurva, o que corresponde à topografia do pôrto, ou ainda venha de *bú*, corruptela de *ibú*, nascente da água ou *iembó*, arroio e *caré*, torta pois aí as águas da Cachoeira fazem uma curva brusca. A versão de que Bucarein se relaciona com expressão alemã: "Bug-he-rein", quilha ou prôa para dentro, voz de comando dado às embarcações na curva do pôrto, me parece humorística.

Bupeva. Localidade no 1º distrito, próxima de Joinville, na estrada do Buperva que parte da estrada de Santa Catarina e vai a Paranaguá-mirim. Rio que banha a localidade e se lança na margem direita do rio Cachoeira, no começo da lagôa de Saguacú. Rua na cidade de Joinville. Procede, afirma Theodoro Sampaio de *ibi*, terra e *peba*, plana, chã ou seja planície; mas *bu* pode também vir de *ibu*, ou *iembó*, nascente, arroio e então o termo significaria arroio rasteiro, o que me parece mais consentâneo com o aspecto do rio.

Cajati. Morro, entre o rio Cubatão e a estrada Dona Francisca. *Cajati* é uma árvore da família das luráceas (*Cryptocarya mandiociana* Meissn). O nome se origina de *cajati* ou seja cajá pontudo ou cheio de pontas. Cajá vem de *acaia*, composto de *aca*, ponta, chifre, suco, sumo e *ia*, fruto, grão. Em Joinville, entretanto, não há cajazeiros; talvez aqui o termo se derive de *caí*, queimado, tostado ou *caí*, envergonhado, modesto e *ati*, chifre, ponta donde *caiatí*: chifre queimado ou chifre pequeno, modesto, ou ponta pequena, miuda.

Canoinhas, rua... Município ao lado da estrada de ferro a São Francisco. É diminutivo de Canoas. O termo canoa parece não ser brasileiro. Os caraiabas diziam canoa, segundo Raymond Breton; julga-se que o vocábulo seja procedente do Haiti, conforme pensam Rodolfo Garcia, Artur Neiva e Mário Marroquim. Corresponde a nossa igara ou ao nosso ubá.

Carai. Afluente da margem esquerda do rio *Itapocú*. Estrada de rodagem que parte de Joaquim Wolff e acompanha o rio *Cará* é a conhecida planta da família das dioscoráceas e *i* é rio, rio dos Carás, portanto. Martius opina que Carai seja abreviação de *Icarai* de *igara*, canoa e *i*, rio; rio das canoas.

Carai no Paraguai ainda hoje é sinônimo de senhor (contração de *carai*); a dona de casa é chamada cunhã carai. (Maria da Conception Chaves, Mayans e Gatti, Rojas e Bertoni.)

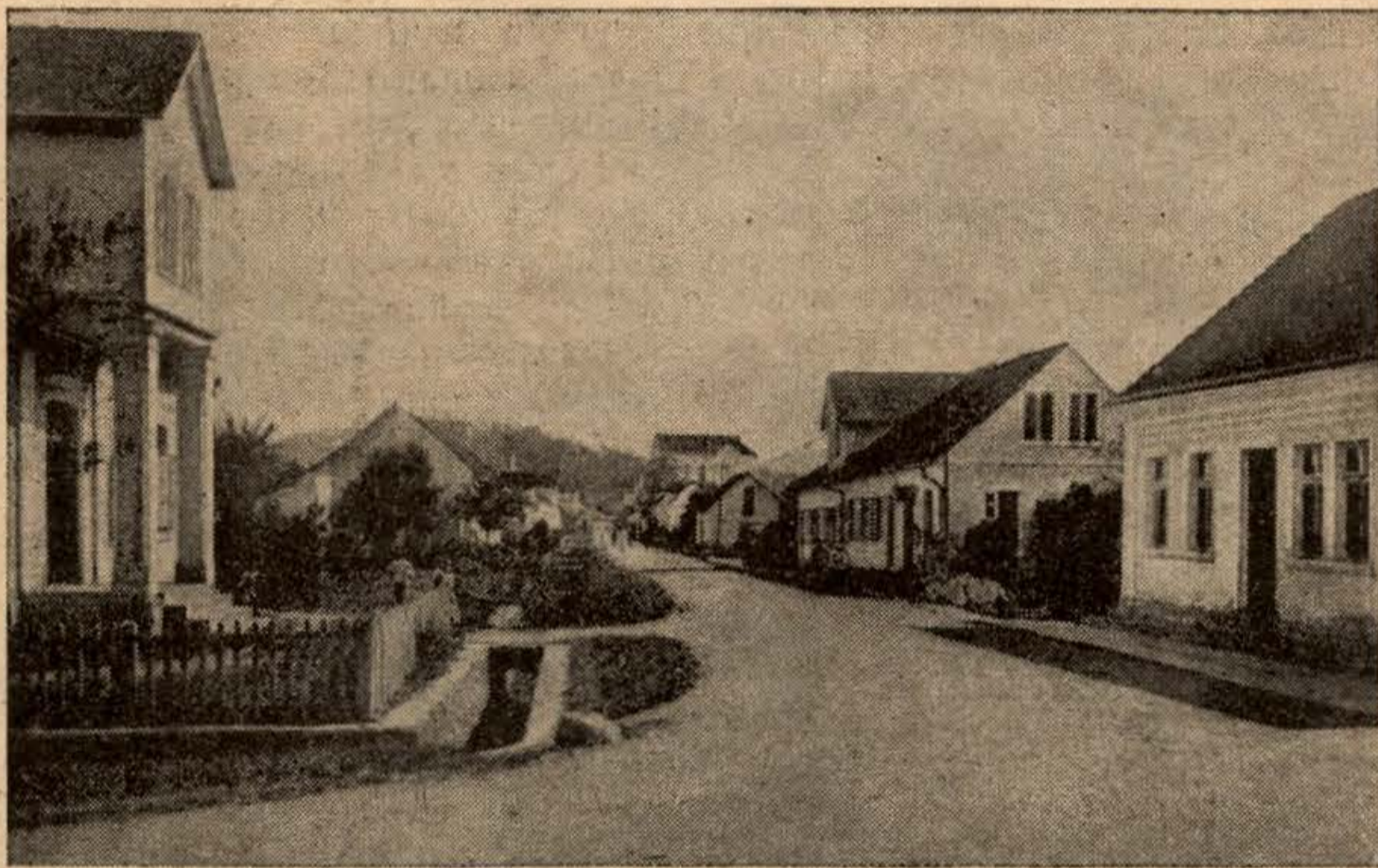
Carai é também uma espécie de simio (*Nyctipithecus vociferans* Spix). Luccok declara que carai vem de *caã*, mato e *rai*, pequeno.

Caximbo, rio afluente da margem direita do rio Cubatão, perto de suas nascentes. Estrada de rodagem que o acompanha. Mário Marroquim acha que o vocábulo é de origem africana e Renato Mendonça e Macedo Soares afirmam que provém do quimbundo, *Kixima*, poço furado, cousa ôca, Jacques Raimundo admite que seja vocábulo árabe, veiculado por negros da Contra-Costa, e procedente do prefixo diminutivo, *Ka*, mais *tchimbú*, alteração de *njambu*, concha ou ainda, proveniente de Moçambique, de *Ka-chi-imbo*, diminutivo de *chi-imbo*, nome de um coco. S. Munia-Gurria, julga cachimbo de origem guarani.

Ceará. Rua que liga a rua Duque de Caxias à rua Jaraguá. Nome de um Estado do Norte. *Cê-ará* é o canto do papagaio. (Theodoro Sampaio) ou, como traduziram livremente José de Alencar, Ayres do Casal e senador Pompeu é canto da jandaia. A grafia antiga era Syara ou Ciara e aí poderia

provir de *cii-ara*, casta de papagaios ou de *suia*, caça. Christovam da Mauricea traduz com acerto, *ara* por ave. O barrão de Studart fala em grito de papagaio. Paulino Nogueira e Antônio Bezerra pensam em *coó*, caça, *ara*, tempo e *a*, reforçativo ou seja verdadeiro tempo de caça. João Brigido opina: *ciri*, carangueijo e *ará*, claro. Capistrano de Abreu relaciona o vocábulo com a língua *cariri*; *dzú*, água e *éra*, verde. Nenhuma satisfaz, declara Plínio Ayrosa e Thomaz Pompeu Sobrinho condena todas elas e conclue que o étimo Ceará vem do tapuia tarairú que não permite interpretação.

Chapecó, rua que parte da rua Saguassú. O toponimo viria de *echá*, ver, avistar, *ape*, caminho e *cô*, roça ou seja: donde se avista o caminho da roça, opina Lucas Boiteux. Outros dizem que a origem e *echa* de *eça*, olhos, vista e *pecó*, frequente, o que se avista com frequência. Mas Telêmaco Borba



Rua Abdon Batista - Antiga — Vista do Porto

conclue que é termo caingangue, de *chá*, cachoeira e *embetcó*, modo de caçar ratos à noite com fachos, ou seja cachoeira onde se caçam ratos à noite, à luz de fachos.

Coati. Afluente da margem direita do rio Pirai. Estrada de rodagem entre a estrada do Poço Grande e a estrada da Corticeira. Coati, coatim, cuati, quati é um carnívoro da família dos procionídeos, *Nasua narica*, ou *Nasua socialis* Neuw. O termo, segundo Rodolfo Garcia, vem de *aquá-ti*, nariz de ponta ou pontudo e segundo o argentino Júlio S. Storni de *cu*, estar; *a*, todo e *ti*, nariz ou *co*, imperativo, *a*, todo e *ti*, nariz ou seja o narigudo, o narigão.

Covanca. Estrada de rodagem que começa na estrada do Quiriri. Diz Laudelino Freire que vem do português *cova* e corresponde a terreno cercado de morros com estrada natural por um lado; lugar fundo, cavado na rocha pela natureza.

Cresciuma, rua entre as ruas Frederico Huebner e 15 de Novembro. Nome de um município no sul do Estado. Cresciuma, crissiuma, crixiuma é denominação de várias espécies de gramináceas dos gêneros *Arundinaria* e *Chusquea*, como por ex.: a *Chusquea capitata* Rupr. e a *Arundinária rhigan-*

tha Häckel. O termo vem de *cará*, haste, *ci*, liso, unido, lustroso e *imá*, por *ibá*, planta ou de *curi*, miudo, *chi*, lustroso, liso e *umá* (*ibá*), árvore ou seja planta miuda e lisa.

Cubatão. Localidade à margem direita do rio Cubatão que nasce na serra do Icomba e desagua no canal das Trez Barras, ramificação da baía de Babitonga. Atravessa o município de Joinville o qual separa do distrito do Saí, pertencente ao município de São Francisco do Sul. Junto à localidade do Cubatão fica o aeroporto. Serra nas proximidades de Joinville, ramificação da Serra do Mar. Estrada do Cubatão Grande, liga a estrada do Braço à localidade do Cubatão. *Cubatãozinho* ou *Cubatão Pequeno*, afluente do rio Cubatão. Plínio Ayrosa, o grande mestre paulistano, Arlindo Viana, Jacques Raimundo, Renato Mendonça e outros julgam que Cubatão seja simples aumentativo de *cubata*; expressão originária do quimbundo, significando casa. Lucas Boiteux entende que provenha do guaraní de *ibi*, terra e *antã*, dura, terra montanhosa, morro e Thomaz Pompeu Sobrinho julga que se compõe de *caba*, vespa e *antã*, rija, resistente. Segundo Ermelino de Leão interpreta: *acú* ou *cu antã*, pico alto, acrescentando "que a denominação Cubatão era geral e aplicável aos rios que, recebendo o influxo das marés até certa altura, desciam das serras." O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa refere que Cubatão é o nome dado a pequenos morros no sopé das Cordilheiras. Adolpho de Saint Hilaire, em sua "Viajem a Santa Catarina", magistralmente traduzida por Carlos da Costa Pereira, conta que os caboclos daqui, chamam de terra de Cubatão à terra fértil, à terra boa, e acrescenta que desta terra faziam vasos que vendiam em Florianópolis. Daí alguém concluiu que Cubatão talvez se decomponha em *cu*, barro, *ba*, que se faz e *antã*, duro, barro que se torna duro. O termo era usado, em documentos antigos, como sinónimos do alemanismo talwege. Assim, na determinação dos limites do norte, do distrito da Ouvidoria de Santa Catarina, creado pela resolução do Consêlho Ultramarino, em 20 de Junho de 1749, vem declarando que a linha limítrofe "ficasse pelo norte pela barra austral do rio de São Francisco, pelo *cubatão* do mesmo rio e pelo rio Negro", etc. Em vários documentos aparecem os termos cubatão e cubatões neste sentido. Eu, pessoalmente, creio que a palavra signifique árvore dura, rija, de *ibá-atan*, *uba-atan*, *chibatã*, *cubatan*, nome indígena do aderno da família das anacardiáceas (*Astronium commune* Jacq.) Penso que os tupiguaranis chamavam de *cubatan* toda a árvore de madeira dura e resistente.

Curitibanos, rua entre as ruas Alexandre Schlemm e Don Pedro II. Município do interior do Estado, por cuja sede passava o lendário caminho para São Paulo pelo qual transportavam os muares do Rio Grande do Sul; aí passavam, transportando gado, os curitibanos, de Curitiba, que deram seu nome ao lugar.

Curitiba, significa abundância de pinhão, de pinheiros (*curi*, pinhão, pinheiro e *tiba*, abundância).

Guamiranga. Localidade no município de Guaramirim, anteriormente distrito de Joinville, Afluente do rio Itapocú. A estrada de Guamiranga liga a localidade com Guaramirim. *Guá* é vale, baixada e *miranga* é modificação de *piranga*, vermelho, vale vermelho, portanto.

Guaramirim. Morro na divisa dos municípios de Joinville e Araquari, próximo à nascente do rio Morto, de *guá*, vale e *mirim*, pequeno.

Guanabara. Localidade perto do Itaum. De *gua*, a enseada, a bacia, *ana*, semelhante e *bará*, *pará*, mar, portanto, enseada semelhante ao mar", *simus similis mari*, na expressão de Baptista Caetano. Capistrano de Abreu lembra

a possibilidade de origem tapuia. Ao passar para o português, a tônica se deslocou e o vocábulo deixou de ser oxítono: — Guanabará.

Guaramirim. Nome atual (Decreto lei n. 941) da vila e distrito do Bananal antigamente pertencentes ao município de Joinville, hoje município autônomo. Estação no ramal de São Francisco da Rede de Viação Paraná • Santa Catarina. A designação permite várias explicações. A mais comum é *guará*, cão, lobo, de *iaguara*, o que devora (*Canis jubatus* Desm) e *mirim*, pequeno, portanto, cachorro pequeno, cachorrinho. Mas *guará* também é ave, garça (*Ibil ruber* ou *Eudocimus ruber* Lin), e aí procede de *guag*, adorno, enfeite e *rab*, plumas que tal era o destino que davam as penas (Rodolfo Garcia). *Guará* ainda é peixe do mar da família dos carangídeos, decerto alteração de *acará*, o que tem cascas ou escamas. *Guará* ainda pode ser modificação de *ebira*, árvore e então *Guaramirim* seria árvore pequena.



Rua do Príncipe - antiga

Guaxanduva, *Guachunduba*. Localidade na estrada do mesmo nome que parte à esquerda da estrada Dona Francisca. Afluente do rio Cachoeira. *Cuacham*, *guachem* é alteração de *guaxima*, planta da família das malváceas (*Urena lobata* Cavanilles) e outras. Escreve-se também *guachima*, *guajima*, *uacima*, *guancuma*, *guacem*. *Guacima* significa lilo lustroso, brilhante, alusão à fibra sedosa da planta. *Duva*, *diba*, *tiba* indica abundância. *Guaxanduva* é por conseguinte, (lugar), onde abunda a *guaxuma*.

Itajaí, rua entre as ruas Abdon Baptista e Nove de Março. Município à foz do rio Itajaí. Itajaí se escrevia antigamente *Tajaí* e significa rio dos taiás. *Taiá*, *tajá* taiobo, é planta da família das aráceas do gênero *Caladium*. Significaria igual à pimenta, acre, de *tai-ia*; com o que não concordo, porque nem as folhas nem a raiz, ambas comestíveis, tem qualquer sabor ardido; creio que Martius tem razão, afirmando que *taiá* é designação que os índios davam à couve. Theodoro Sampaio interpreta Itajaí como sendo rio pedregoso, de *itaia-i* com o que concorda Christovam de Mauricéa; Arnaldo S. Thiago, acha que significa: Ó! que água excelente. Martius admite, além da interpretação de rio dos taiás, *fluvius herbae taiá*, a de rio das formigas vermelhas de *taiá*, formiga vermelha e *i*, rio.

Imaruí — Rua entre as ruas 15 de Novembro e Otto Boehm. Município no sul do Estado. O toponimo vem de *mberú*, mosca e *i*, pequena ou seja mosquito (Lucas Boiteux).

Indaial, rua que parte da rua Ministro Calógeras. Nome de um município. Indaial indica lugar em que abunda o indaiá, palmeira (*Attalea compta*), cuja denominação primitiva era *inaiá anã*, ligado, unido e *iá*, fruto, côco, ou seja cocos unidos, ligados ou de *ini*, rêde, linha, fio, e *iá*, fruto ou seja fruto de fibra como é o côco de inajá.

Inhauma. A rua Visconde de Inhauma fica entre a rua Duque de Caxias e a rua Visconde de Mauá. O Visconde de Inhauma foi o almirante Joaquim José Ignácio, comandante da esquadra brasileira em operações no Paraguai. O nome de *anhuma*, composto de *nhã-un*, com aposição do artigo português *a* ou seja ave preta, segundo Theodoro Sampaio, mas também pode ser: *nhã*, fruto castanha, amendoa e *una*, preto, alusão ao corno na cabeça da ave. Anhuma é ave da família dos palanedeideos (*Palamedea cornuta*).

Ipiranga. Rua que vai da Avenida Getúlio Vargas até a margem direita do rio Cachoeira. Ipiranga é um arroio nos arredores de São Paulo, perto do qual se erguem o monumento da Independência e o Museu Paulista. Foi ali que Dom Pedro lançou o brado histórico: Independência ou morte. *I-piranga* é água, rio vermelho, rio barrento.

Iririú. Rio que nasce perto do morro do Cubatão e desagua no costão do Iririú, na baía de São Francisco. Localidade no 1º distrito. Estrada de rodagem que liga a estrada de Guaxanduva à estrada do Cubatão Grande. *Iririú*, provém de *riri iriri*, ostra e *u*, igual a *i*, rio. Há quem relacione com *piriri*, junci.

Itaiópolis. Rua entre a rua Duque de Caxias e a rua Dona Francisca. E' um hibridismo tupi-grego; nesta última língua, *polis* é cidade.

Itaió se compõe de *i*, água, rio, e *taió*. *Taió* expõe Romário Martins, procede de *itá*, pedra e *hó*, aumentativo; mas *taió*, também pode ser abreviação de *taio*ba (*taia-oba*) folha de *taia*. Itaiópolis é município no interior.

Itapocú. Rio que nasce no planalto do município de São Bento do Sul, próximo às serras do Icomba e Jararaca, com o nome de Humbolt, atravessa o distrito de Corupá e os municípios de Guarimirim e Araquarí e se lança no Oceano depois de um percurso de cerca de 130 quilômetros.

Serve de divisa para Jaraguá, São Bento do Sul e Joinville. Saint Hilaire escreveu *Itapicú* de *itapeci*, pedra côncava; mas Theodoro Sampaio, Christovam da Mauricea e Lucas Boiteux grafam *itapocú* de *itá*, pedra e *pocú*, comprida, alusão às lages da cachoeira perto de Guarimirim. Há quem lembrando também a cachoeira, diga significar *itá*, pedra, *poc*, estalar e *ú*, grande ou seja pedra (onde a água) estrondeia grandemente.

Itapocuzinho. Afluente da margem esquerda do rio Itapocú. E' diminutivo de Itapocú.

Itaum. Localidade perto da estrada a Paranaguá-mirim ou estrada de Bupeva. Estrada de rodagem, entre Soares, na estrada de Santa Catarina e Ferro, na estrada de Paranaguá-mirim. Pequeno rio, afluente da margem direita do rio Cachoeira. *Itaum* é corruptela de *itá-una*, pedra preta, ferro.

Itaum-mirim, afluente do rio Itaum. *Mirim* quer dizer pequeno.

Itinga. Localidade na estrada de Itinga que parte da estrada de Itaum em direção do município de Araquarí. *Itinga* significa água clara, rio branco, de *i* e *tinga*.

Jacú-açu. Localidade no município de Guaramirim, perto de Rio Branco. Estrada de rodagem que vai a Rio Branco. Rio entre Jaraguá, Joinville e Blumenau. *Jacú* é ave comestível da família dos cracideos do gênero *Penélope*. O jacú-guaçu ou jacú-açu é a *Penélope* obscura. O nome vem de *i*, demonstrativo, *a*, fruto grão e *cu*, comer, o que come grãos, na opinião de Rodolfo Garcia, Baptista Caetano e Lucas Boiteux. *Guaçu* é grande.

Jaguarão. Rio que atravessa a cidade e se lança na margem direita do Rio Cachoeira. Diz J. Cesimbra Jacques que jaguarão é corruptela de *i-aaguá*, cão e *aron*, espera ou seja a espera dos cachorros. E' possível que seja aumentativo de jaguar, onça.

Jaraguá. Rua e município visinho. E' nome de uma gramínea muito resistente (*Andropogon rufus*) e significa ponta proeminente (*iára-guá*) ou o vale do senhor (*iára-guá*) Saint Hilaire afirma que traduz a idéia de água sussurrante.



Antiga Rua do Principe com a Prefeitura

Jarivatuba. Localidade junto ao rio Cachoeira, não longe da cidade, no extremo da estrada homonima. De *jarivá*, palmeira e *tuba*, abundância, ou abunda a palmeira (*jarivá*; *jariva*, *jeriva*, *geribá*, *jiribá* é uma palmeira (*Cocos Romanzoffiana*) e seria corruptela de *iaribá*, o que tem fruto em cacho ou em penca, conforme Theodoro Sampaio. E' também chamada baba de boi. Parece-me que a palavra deriva de *iara-ibá*, a senhora árvore, a árvore da dona, a árvore senhoril, pois que esta palmeira sobressai nas florestas, dominando-as com a sua copa altaneira. Lembra os versos de José Bonifácio, o moço:

“Qual a palmeira que domina ufana,
Os altos topos da floresta espessa.”

Jurapé. Pico na serra Geral. De *iurú*, pescoço, boca e *apé*, caminho.

Rio dos *Macacos*. Localidade na estrada rio do Júlio. Mário Marroquim e Varnhagem julgam macaco de origem africana. Pereira da Costa dá procedência asiática. Theodoro Sampaio porém deriva o étimo do tupi-guaraní

macaca, com o que concordam Spix e Martius. Lucas Boiteux relaciona com o nheengatú *macac*. O Conde Stradelli também inclui macaco, como vocábulo da língua geral, procedente de *macaca*.

Maranhão. Rua que se inicia na rua Francisco Gomes. Estado do norte do Brasil. A etimologia de Maranhão é muito controversa. Poucos são os que lhe emprestam ascendência tupi-guaraní como Theodoro Sampaio que decompõe o termo em *mara* e *ño*, confusão só, total confusão que é aspecto do rio *Maron-on*, em sua fóz, com abundante arquipélago. *Marañon* era o nome que os espanhóis deram ao rio Amazonas. Referem que Visconde Janez Pinzone, ao avista-lo e alguém afirmasse que era continuação do mar, respondeu: *Mar? ah! non*. Há quem opine que provenha de *mbará-nã*, rio espesso, caudaloso, semelhante ao mar. Lourenço Rodrigo Ferreira relaciona com *mará-ió*, mas Maranhão é vocábulo mais antigo do que Marajó. O padre João Tavares pensa em *maramo-nhangá*, brigar, *anhã*, correr e *i*, rio, água ou seja água que corre lutando. Existe quem ligue a palavra com as *maranhas* de Lopes de Aguirre conta o capitão Pedro de Orçua, na expedição de 1560 (Manoel Rodrigues, jesuíta, citado por Barredo) Orville Derbi deriva Maranhão de *marachão*. E' conhecida a adivinhação popular:

“Mil marinhas, mil maranhões,
Dois currimboques, quatro chantões”,

em que a solução é *boi*, em que maranhões são os pelos grandes. Prendem ainda o termo à *maranha*, enredo de fios,, cousa intrincada, labirinto de vegetação ou, como no caso de Lopes de Aguirre à *maranha*, intriga, rebeldia. *Marañon* ou *Maranhão*, é título de nobreza peninsular: Capistrano de Abreu faz ver que há uma localidade *Marañon* no Perú, fora, muito fora do domínio da língua tupi e Rodolfo Garcia e Toribio Medina verificaram que há lugares com o nome de *Marañon*, na Navarra, e *Maraño*, em Ponte Vedra, na Hespanha. De tudo isto, Rodolfo Garcia conclue que Maranhão é de étimo incerto, não parecendo tupi.

• *Mauá*. Rua Visconde de Mauá. Vai da rua Tubarão até as cabeceiras do rio Cachoeira. O Visconde de Mauá era Irineu Evangelista de Souza, nascido em Jaguarão em 28 de Dezembro de 1819, falecido em Petrópolis em 21 de Outubro de 1889.

Mauá, vem de *ma-ua*, o que é elevado, onde está alto ou firme (Theodoro Sampaio).

Motucas, Botucas. Morro ao sul da estrada Dona Francisca. Rio afluente do rio da Luz que é tributário do rio Serra, um dos mananciais de água potável de Joinville, Rio afluente do rio Águas Vermelhas que desemboca no Piraí.

Motuca, mutuca, botuca, procede *mô-tuca*, a que perfura ou aguilhoa, a perfurante, a picante (Theodoro Sampaio).

Pará, rua entre as ruas Duque de Caxias e Visconde de Mauá. Pará é um estado do norte do Brasil. O nome significa mar e decerto, é alusão ao rio Amazonas. Também é usado no sentido de rio grande, mas então preferem dizer Paraná.

Paraíba. Rua que vai da rua Anita Garibaldi em direção ao rio Jaguarão. De *pará-yua*, braço do mar (Stradelli) ou *paráaiba*, rio ruim, imprestável para a navegação (Theodoro Sampaio).

Paraná. Rua entre a avenida Getúlio Vargas e rua Espírito Santo. Estado com que o de Santa Catarina se limita ao norte. *Paraná* ou *Paraná* vem de *pará*, mar e *aná* — parente.

Paranaguá-Mirim. Povoação próxima da divisa com o município de Araquari, não longe das nascentes do rio Paranaguá-mirim que se lança no canal do Araquari. *Paranaguá* se compõe de *paraná*, semelhante ao mar, rio enorme e *guá* de *cuá*, concavo, a enseada e, portanto, teríamos: a enseada do mar. Theodoro Sampaio dá como tradução: o seio do mar, com o que Romário Martins concorda. O Dicionário Português e Brasileiro registra *guá*, *goá*, como indicando saco, seio do mar. Segundo Martius, o termo a decomporia em *paraná*, mar e *coái*, eis aqui ou seja: eis o mar, ecce oceanum.

Paratí. Estrada de Joinville a Itinga. Nome antigo do município de Araquari. *Paratí* é a designação indígena da tainha pequena (*Mugil brasiliensis* e *Mugil trichodon*). Em geral se admite que venha de *pira*, peixe e *ti* (tinga), branco. Baptista Caetano e Plínio Ayrosa, entretanto, acreditam que *para-ti* corresponda a jazida de água salgada, lagomar e Frei Francisco dos Prazeres Maranhão que Paratí provenha de *piratiba*, pesqueira ou lugar abundante de peixe. Adolphe de St. Hilaire opina que paratí seja igual à peixe pintado e Martius traduz *ti* por nariz, sendo então *pira-ti* o peixe de nariz, narigudo.

Pernambuco. Rua que vai da rua Espírito Santo à rua Ministro Calógeras. Estado do norte do Brasil. São numerosas as interpretações: — 1) *Pernambuc*, mar furado (Rui Pereira); 2) *Paranambuco*, cova do mar (Bento Teixeira); 3) *Paranabuca*, pedra ou mar furado (Pizzarro); 4) *Pêra-Nambuca*, pedra furada ou buraco (Fernandes Gama); 5) *Pernambuco*, rochedo cavado das águas do rio ou do mar (St. Hilaire); 6) *Paraná-buca*, boca do mar (Prazeres Maranhão); 7) *Paraná* rio e *mbucú*, largo ou comprido (Ignácio José Malta); *Paraná*: mar e *mbo* ou *mbuk*: braco (Varnhagem); 9) *Paraná-buca*, mar cavando os rochedos (Martius); 10) *Pera-nambuco*, pedra furada (Oscar Jagoanharo); 11) *Paranapucu*, furo ou lingua do mar (C. Mendes de Almeida); 12) *Paranambuco*, rebentação de rio grande (Baptista Caetano); 13) *Paraná-buc* ou *Paraná-Puca*, o mar quebra ou o mar arrebenta, isto é quebra-mar, em alusão ao recife (Theodoro Sampaio); 14) mar furado, (G. Soares); pedra furada, buraco que o mar fez (Frei Rafael de Jesus); 15) *Paraná* semelhante ao mar e *buc* do verbo *puc*, quebrar, estrondar (Thomaz Pompeu Sobrinho); 17) inferno e *bokko*, boca do inferno (Nieunof); 18) *Paraná-buca*, escavado pelo mar (Christovam da Mauricea). A interpretação mais aceita é a de Theodoro Sampaio: quebramar.

Piauí, rua que sai da avenida Getúlio Vargas, perto da estação da estrada de ferro. Nome de um estado do norte. O nome provém *piáu*, peixe de água doce e *i*, rio ou seja rio dos piau. *Piauí* quer dizer pele manchada. O piau é uma espécie de piaba do gênero *Leporinus*, como, por ex.: o *Leporinus conirostris*.

Pirabeiraba. Nome atual (Decreto lei 941) dado à vila e ao distrito de Pedreira. Rio que se lança no canal da Três Barras, ramo da baía da Babitonga. Estrada de rodagem no distrito de *Pirabeiraba*; St. Hilaire diz significa pele de peixe, mas, é geralmente adaptada a interpretação de Lucas Boiteux: *pirá*, peixe e *berab*, brilhante, reluzente. Também já foi escrito *Pirabeireba*, *Pirabeiraba*. Ali ficavam propriedade dos príncipes de Joinville.

Pirai. Rio afluente do Itapocú. Localidade na estrada homonima, sede de uma usina elétrica da Empresul. De *pirá*, peixe e *i*, rio, rio do peixe. *Pirai*, segundo S. Munia Gurria, também significa sujeira, ronha, mas esta acepção não calha ao rio em questão.

Putanga. Localidade no município de Guaramirim. Rio que aflue na margem direita do rio Itapocú e que serve de limite com o município de Blumenau. *Putanga* corresponde a *pitanga*; vermelho ou menino, creanca.

Quiriri. Serra no norte do município. Localidade na estrada do Quiriri que parte para o norte da estrada Dona Francisca. Rio afluente da margem esquerda do rio Cubatão. *Quiriri* significa silêncio noturno, silêncio em geral, quietude, repouso, o silêncio dentro da floresta. Por este nome também eram conhecidos os índios *cariris* que habitavam as margens do rio São Francisco. E' possível que *quiriri* se relacione com a radical *quer*, dormir.

Saguassú. Nome da lagoa em que desagua o rio Cachoeira e que continua na baía de Băbitonga. St. Hilaire erroneamente a chamou de rio. Faroes números 1, 2 e 3 na lagoa. Rua continuação da rua Dona Francisca. A designação sem de *eça*, olho e *guaçú*, grande, porque do alto a lagoa se parece com um olho grande. Poderia relacionar-se com *saiguaçú*, ave (Tanagera sayaca).

Sergipe, beco entre as ruas 15 de Novembro e Princeza Izabel. Estado do norte do Brasil. Sergipe é atualização de *ciri-gi-pe*, no rio dos siris. Água do carangueijo, relata Martius. Pode ser que provenha de um chefe indígena, Cerigipe, que morreu combatendo os invasores. Varnhagen afirma que significa ferrão de sirí. *Sirí*, *ciri* é carangueijo e significa correr para traz. E' um crustáceo marinho da família dos portunideos (Decapodes brachyuros) (R. v. Ihering).

Taquarimbó. Localidade no distrito de Guaramirim, na estrada Bananal do Sul. Afirma Theodoro Sampaio que corresponde a *taquara-iembó*. arroio das taquaras. Martius admite *taquara-inimbó*, fio de taquara. Taquarembó, no Paraguai, é uma planta (*Ckusquea ramosissima*), de acôrdo com R. Pardal.

Tijunco. Localidade na estrada do Paratí. A denominação procede de *ti-iuc* líquido corrupto ou podre, lama, brejo (Theodoro Sampaio e Rodolfo Garcia). Também se diz tjuco, tjuca, tjuco, tejuco.

Timbira. Localidade no município de Guaramirim, na estrada Bananal. Os timbiras são índios gê do Pará e do Maranhão; não os havia em Santa Catarina. O nome local deve ser alteração de tumbira, o bichento, o que está cheio de bichos de pé (*Pulex penetrans*). Tim-bir quer dizer o amarrado, o que está amarrado.

Timbó. Rua entre as ruas Duque de Caxias e Jaraguá. Nome de um município. A designação é generalizada para todas as plantas que servem para envenenar peixes, sendo a mais comum a *Paullinia pinhata* L, da família das sapindaceas. *Timbó* exprime a idéia de bafo, fumarada, vapor, exalação, vara, verga. O *timbó* é do sul do Brasil; no norte, usam para o mesmo fim o *tinguí*. Também é possível que *timbó* provenha de *tenimbó*, *tinimbó*, filamentosos, fibroso ou de *ti*, o que é branco e *bor*, ter, o que tem cor branca (Montaya). E' mais aceitável a explicação *timbó*-exalação, pelo veneno que produz.

Tubarão. Rua entre as ruas Duque de Caxias e Visconde de Mauá. Pode ser o nome de um peixe conhecido ou pode, conforme Lucas Boiteux, vir de *toba-nharõ*, o rosto, o semblante bravo ou de *tub-nharõ*, o pai feroz. E' denominação de um município no sul do Estado.

Urussanga. Rua entre as ruas Santos e Ignácio Bastos. Município. O nome procede de *u*, água rio; *roi*, frio e *çanga*, espalhada, solto ou seja rio onde o frio se espalha, rio frio. Talvez a composição seja *u*, água e *roiçã*, frio. Martius diz que se origina de *guira jenoung* ou ave deitada e St. Hilaire propõe: *urusanguai*, rio da galinha choca e há quem interprete: *urú*, ave e *çanga*, espraçada.

Yara, Iara. Localidade no município de Guaramirim, na estrada da Ponta Comprida. *Yara* era, entre os índios, a seia, a mãe d'água, correspondente a *Iemanjá* dos ioruba. Escreve-se também *Yiára*, *iára*, *aiara* e *eiara*. *Iara* ainda significa o senhor, o dono, o chefe e *i* nome de uma espécie de palmeira (*Leopoldinia pulchra*).

Devo referir que inclui toponimos do visinho município de Guaramirim que até recentemente pertencia a Joinville, da qual constituia um distrito.